



Competição interespecífica entre o parasitoide exótico *Fopius arisanus* e o nativo *Doryctobracon areolatus* (Hymenoptera Braconidae) em *Anastrepha fraterculus* (Diptera: Tephritidae)

¹Beatriz A. J. Paranhos, ²Luiz A. N. de Sá, ³Nicholas C. Manoukis, ²Simone S. Prado, ⁴Renata Morelli, ⁵Dori E. Nava, ⁶Adilson L. Lima, ³Eric Jang

¹Embrapa Semiárido, C.P. 23, 56302-970, Petrolina-PE. E-mail: beatriz.paranhos@embrapa.br.

²Embrapa Meio Ambiente, C.P. 69, 13.820-00, Jaguariúna-SP. ³USDA-ARS-PBARC, 64 Nowelo St., Hilo, Hawaii 96720, EUA. ⁴ESALQ/USP, 13418-900, Piracicaba-SP. ⁵Embrapa Clima Temperado, C.P. 403, 96010-971, Pelotas-RS. ⁶Embrapa Amapá, C.P. 10, 68906-970, Macapá-AP.

Visando o controle biológico da mosca-da-carambola, *Bactrocera carambolae*, praga quarentenária A2 presente no estado do Amapá, foi importado da USDA/ARS- Hilo/Havaí- EUA, a vespa *Fopius arisanus*. Este parasitoide de ovos tem sido utilizado a longo tempo em programas de controle biológico aplicado de moscas-das-frutas, principalmente do gênero *Bactrocera*. Historicamente, este parasitoide proveniente da Ásia ataca ovos de *Ceratitis capitata*, mas falha no controle de espécies de *Anastrepha*. Antes da liberação da quarentena, ensaios foram realizados para verificar se havia competição heteroespecífica deste com o principal parasitoide nativo das Américas, o *Doryctobracon areolatus*. Para tanto, goiabas infestadas com ovos de *A. fraterculus* foram oferecidas inicialmente ao parasitoide *F. arisanus* e posteriormente ao *D. areolatus*, comparados com tratamentos onde estes frutos foram oferecidos apenas a uma das espécies de parasitoide, além do controle (frutos oferecidos apenas à *A. fraterculus*). A exposição ao *F. arisanus* não diminuiu a emergência das moscas, por outro lado o *D. areolatus* foi capaz de diminuir em 20% este índice. Constatou-se que o parasitismo por *F. arisanus* sobre ovos de *A. fraterculus* foi baixo (4,20%) e semelhante quando as goiabas foram expostas posteriormente ao *D. areolatus* (1,55%) ($F(1, 8)=2.35$; $P=0.16$). O mesmo foi obtido com o parasitismo efetuado por *D. areolatus*, que não modificou quando os frutos foram oferecidos previamente ao *F. arisanus* (24,81%) ou não (35,71%) ($F(1, 8)=1.48$; $P=0.26$). Conclui-se então, que em condições forçadas de laboratório (gaiolas tipo baleiro de 2,5L), fêmeas de *F. arisanus* parasitam minimamente ovos de *A. fraterculus*, mas não competem com o nativo e, por sua vez, o parasitoide nativo, *D. areolatus*, é superior ao exótico, *F. arisanus*, no parasitismo de *A. fraterculus*.

Palavra-chave moscas-das-frutas, parasitoide de ovos, competição interna.